Grupo OK defende a união de esforços

O presidente do Grupo OK, empresário Luís Estevão de Oliveira Neto, um dos debatedores de hoje do seminário "Os Novos Rumos da Economia do DF", defendeu a conjugação de esforços da comunidade, acadêmica, iniciativa privada e governo para que sejam dadas soluções práticas para a crise econômica que enfrenta o Distrito Federal e, de forma mais ampla, o próprio país:

— Apesar da precisão dos diagnósticos, da riqueza das análises, da variedade de opiniões emitidas, ainda não dispomos de alternativas para esses problemas. Temos conhecimento da existência, nos meios acadêmicos e governamentais, de um grande número de projetos, idéias aptas a serem transplantadas do papel para a realidade concreta. Também dispomos, no DF, de empresários aos quais não faltam recursos ou disposição para aplicá-los. É necessário, portanto, unir as duas pontas dessa linha, propôs o líder empresarial.

Analisando a exposição do professor da UnB, Dércio Garcia Munhoz, que falou hoje no seminário, Luís Estevão reconheceu que um dos problemas básicos da economia do Distrito Federal "liga-se à queda do ritmo de crescimento da construção civil", mas ele disse acreditar que ainda exista espaço suficiente amplo para "abrigar a participação da iniciativa particular na composição da demanda por novas construções".

Luís Estevão admite, no entanto, que a participação empresarial no "reaquecimento" da construção civil em Brasília seria uma solução "temporária", mas que serviria para dar tempo para o surgimento de "novas alternativas de geração de renda e emprego, em outras atividades dos setores secundário e terciário".

O empresário do Grupo OK acusou também como uma das falhas no modelo econômico do DF a não solução para os fluxos migratórios, com o conseqüente surgimento de invasões em diversos pontos do Plano-Piloto, "mesmo no coração da Capital".